

Abacate brasileiro quer ganhar o mundo



Simone: "Pesquisas recentes confirmam a alta qualidade nutritiva e nutracêutica do abacate"

Docente do Departamento de Produção Vegetal da ESALQ/USP explica por que o Brasil ainda tem participação restrita na mesa dos principais consumidores da fruta no planeta

Da redação, com informações da assessoria de imprensa da Esalq/USP

Inglaterra, França, Holanda, Suécia. Vários são os destinos do abacate exportado pelo Brasil. Os produtores percebem que a fruta tropical pode não

apenas ser destinada àquela deliciosa vitamina servida nas casas de suco pelo País afora, mas também ganhar vários usos na mesa de outros povos.

Diferente do Brasil, onde normalmente vira sobremesa, em outros lugares é usado como salada, pasta e no prepa-

ro de outros pratos. Mas para conquistar mercados internacionais, a fruta precisa ser produzida com profissionalismo, exigindo certificação, padronização e baixos custos.

Devido a sua ampla adaptação a diferentes condições de solo e clima, o

cultivo do abacateiro ocorre em países como México, Chile, EUA, África do Sul, Espanha, Israel, Austrália, Nova Zelândia e Peru. O Brasil, no entanto, ocupa apenas a 7ª posição entre os maiores produtores. Anualmente, produz 152.181 toneladas em 11.637 hectares distribuídos em todo o país, principalmente nas regiões Sudeste, Nordeste e Sul.

Em entrevista, Simone Rodrigues da Silva, docente do Departamento de Produção Vegetal (LPV) da ESALQ/USP (Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"), na área de fruticultura, aborda os motivos da participação ainda restrita do País nesse mercado e apresenta pesquisas desenvolvidas pela universidade com intuito de melhorar a produção e a qualidade do fruto.

Por que a participação do Brasil ainda mostra-se tímida nessa cultura?

Simone - A participação brasileira no mercado mundial ainda é muito restrita principalmente pela baixa produtividade e qualidade dos frutos decorrentes da falta de condições adequadas de manejo, assistência técnica especializada, desenvolvimento de pesquisa local, problemas de logística ao longo da cadeia de comercialização e de uma política nacional para a expansão da cultura.

Quem mais produz abacate no País?

Simone - O Estado de São Paulo é o principal produtor, com 82.014 toneladas anuais, que representam 53,9% da produção nacional, seguido de Minas Gerais, com participação de 18,7%, Paraná (10,4%) e a região Nordeste (6,2%). Os pomares de abacateiros estão distribuídos por todo o Estado de São Paulo, mas 75% da área total plantada concentram-se em 39 municípios, sendo os principais Mogi-Mirim, Jardinópolis, Bauru, Santo Antônio da Posse, Araras e Tupã.

Mas a produção mostra uma tendência de ascensão?

Simone - Historicamente, o cultivo de abacate no Brasil é descrito como uma cultura de 'interesse crescente e alto potencial produtivo', no entanto, a produção nacional diminuiu no tempo de 474.538 t em 1990 para 139.089 t em 2009 (-70%).

A que podemos atribuir essa queda?

Simone - Podemos atribuir ao interesse dos produtores por culturas de maior rentabilidade, por ser erroneamente considerada uma fruta "gordurosa" e pelo hábito do brasileiro em consumi-la como sobremesa, batida com açúcar e leite, o que limita sua expansão.

Suas características nutritivas podem reverter esse quadro?

Simone - Pesquisas recentes confirmam a alta qualidade nutritiva e nutracêutica do abacate, comprovando seu efeito na redução dos níveis sanguíneos de colesterol ruim (HDL), colesterol total e triglicérides, além de seu efeito no controle da glicemia em pacientes diabéticos. Outros estudos têm sido conduzidos sobre o aproveitamento industrial do abacate para a extração de óleo e álcool utilizados na geração de biocombustível e na fabricação de tintas, cosméticos, medicamentos e alimentos.

O Brasil tem potencial para exportar abacate?

Simone - O aumento no preço pago pela fruta nos últimos anos, principalmente as tardias, vem estimulando o plantio de novos pomares em São Paulo e Minas Gerais. O cultivo da variedade de exportação 'Hass', também conhecida como "avocado" tem se expandido no Estado de São Paulo, permitindo o crescimento expressivo das exportações brasileiras, gerando divisas, emprego e ren-

da por ser ofertada na entressafra do Hemisfério Norte, o que garante bons preços pagos pelo mercado europeu.

Mas ainda não é uma realidade.

Simone - Com a intensificação das pesquisas desde 2009, podemos afirmar que o Brasil tem grande potencial de ex-



Pesquisas recentes confirmam a alta qualidade nutritiva e nutracêutica do abacate, comprovando seu efeito na redução dos níveis sanguíneos de colesterol ruim



pansão do abacate tanto no mercado interno como no externo, mas para que isso se concretize no médio prazo, é preciso desenvolver campanhas internas de marketing para divulgação de novos modos de consumo da fruta como o uso em saladas, pratos salgados, sanduíches, patês e guacamole.